

2020 - Dispensa de Chamamento PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do Serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): SERVIÇOS COMPLEMENTARES - SERVIÇO COMPLEMENTAR PARA ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1.2. Quantidade de grupos: 3

1.3 Abrangência: - MUNICIPIO

2. Identificação do organização da sociedade civil

2.1 Nome da Instituição: CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO PADRE SANTI CAPRIOTTI - CEI

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 51.903.532/0001-70

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): www.ceicampinas.org.br

3. Unidade Executora

3.1 Nome da Unidade Executora: CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO PADRE SANTI CAPRIOTTI - CEI

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 51.903.532/0001-70

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Dr Quirino , nº 1856 -
Complemento: - Bairro: CENTRO - CEP: 13015-082

3.4. Telefone da unidade executora (com DOO): (19) 3233-6560

3.5. E-mail da unidade executora: contato@ceicampinas.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

O serviço esta sendo executado em dois prédios conjugados que compreendem juntos aproximadamente 335 mt2 de área construí-da localizado na Rua Doutor Quirino, 1856, no Centro de Campinas. O prédio da frente, possui 3 amplas salas para grupos, oficinas, reuniões, atendimentos e exposições de arte e cultura, equipado com cadeiras, ventiladores, tv 52 polegadas, computador. O prédio adjacente possui recepção com 3 computadores para acesso livre a internet, biblioteca, banheiro, duas salas de atendimento individual, uma sala ampla com banheiro para grupos, oficinas e reuniões.

No terreno localizado no número 1856, adjacente, onde estão a sede principal da organização e de uso comum de todos, conta com uma área aberto para atividades e eventos internos e externos; estacionamento com capacidade para 25 carros.

Possui ainda recepção: 2 salas para atendimento individual; 8 salas para atividades coletivas complementares (fonoaudióloga, fisioterapia, terapia ocupacional); 1 salas para acompanhamento pedagógico, 1 sala de coordenação técnica, 1 sala de coordenação operacional, 3 sala de atividades administrativas; 6 salas para equipe técnica compartilhada, 1 sala do Núcleo de Justiça Restaurativa.

refeitório; cozinha; lavanderia; instalações sanitárias com banheiro adaptado; iluminação e ventilação adequadas; limpeza e conservação dos espaços; acessibilidade em todos os ambientes. A infraestrutura dos prédios foram planejadas para serem acessíveis e adaptadas com rampas, também nas ruas no entorno, as guias são rebaixadas. Três vagas disponibilizadas pela EMDEC para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, em frente ao prédio.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executara:

Possuímos materiais permanentes de consumo e pedagógicos para desenvolvimento de atividades educativas e lúdicas; computadores com acesso a internet de banda larga; telefones móveis; transporte para uso das equipes e usuários; maquina copiadora; televisor; aparelhos de som; aparelhos telefônicos e celulares institucionais; mesa adaptada; brinquedos adaptados; jogos infantis; brinquedos pedagógicos; armários; software especializado; teclado adaptado; banco de dado dos usuários e rede de serviços do território. Possuímos um carro de marca: Fiat Doblo, e três prestadores de serviços de transporte.

4. Descrição da realidade objeto da parceria {diagnóstico social}

Com base na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), é que se apresenta a proposta de trabalho do CEI - "Padre Santi Capriotti", com o objetivo de assegurar a continuidade do Serviço Complementar para Atendimento a Pessoas com Deficiência em complementação à Rede Pública de Serviços Socioassistenciais no Município de Campinas, compreendendo o conjunto de orientações, normativas da Constituição, e voltadas à regulação da garantia de direitos das Pessoas com Deficiência, e que objetivam assegurar-lhes o pleno exercício dos direitos individuais e sociais na perspectiva da habilitação e reabilitação de base comunitária, assegurar a transversalidade e a intersectorialidade, no enfrentamento e na superação das barreiras atitudinais, sociais, culturais, arquitetônicas e tecnológicas, contribuindo para autonomia e protagonismo das Pessoas com Deficiência, promovendo a efetivação da proposta metodológica do trabalho social com famílias, visando à integração dos diversos setores, envolvidos e a qualidade e do atendimento prestado às famílias, pautando-se na perspectiva da garantia de direitos, conforme diretrizes do SUAS.

Apresentação de breve diagnóstico social do Município de Campinas:

Conforme os dados do Censo 2010, Campinas tinha à época 1.080.113 habitantes, distribuídos por 794.571 km², o que corresponde a uma densidade demográfica de 1.360 habitantes/km². Em 2017, o número de habitantes estimado pelo IBGE era de 1.182.429, um crescimento de quase 10%. Dos 1.080.113 habitantes registrados em 2010, 1.061.540, ou seja, 98,3% residiam em áreas urbanas, enquanto 18.573, ou 1,7%, eram residentes de áreas rurais. O município, conforme a política municipal de assistência social municipal é atualmente dividida em cinco regiões, sendo elas: Leste, Noroeste, Norte, Sudoeste e Sul.

Segundo dados coletados no Diagnóstico Socioterritorial efetuado pela FEAC (2017) a região Sul é a mais populosa da cidade, com 285.483 pessoas. Ela é seguida pela região Leste, com 236.798 pessoas. Em terceiro lugar está a região sudoeste, com 218.851 habitantes. Por último, as regiões norte e noroeste são as menos populosas, com, 201.195 e 137.786, respectivamente.

Todas as regiões têm a grande maioria de sua população residindo em áreas urbanas e a região com maior população rural tanto absoluta quanto relativa, 6,491 pessoas, ou aproximadamente 5% do total de habitantes da região, é a região Noroeste da cidade. Já 20 a Sudoeste é a região que concentra a menor parcela, com 1148 habitantes em zona rural, que representam aproximadamente 0,5% do total da região.

Em relação à economia da cidade, Campinas é um importante polo industrial e tecnológico do País. Segundo dados do IBGE de 2015, o município tinha, à época, um PIB per capita de R\$48.449,65, o que a colocava em 259 a dentre os PIBs per capita mais elevados do país e também entre os 5% dos municípios mais ricos.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano da cidade, o principal indicador utilizado é o índice de desenvolvimento humano (IDH), calculados pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento e utilizados internacionalmente para comparar dados de desenvolvimento

econômico e social e a qualidade de vida da população - no nível município, o indicador disponibilizado e utilizado é o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Neste indicador, a cidade ocupava, em 2010 a 28ª posição dentre todos os 5.570 municípios do Brasil, com um índice de 0,805 - quando acima de 0,800 considera-se que o índice de desenvolvimento é alto.

Sendo assim, é importante observar que, de acordo com este indicador, a cidade de Campinas pode ser considerada relativamente desenvolvida e está entre o 1% das cidades mais desenvolvidas do Brasil em termos de desenvolvimento humano. Apesar deste elevado índice geral, deve-se levar em conta os dados que mostram a desigualdade existente em relação ao desenvolvimento humano do município.

Caracterização do público alvo:

Público-Alvo: Pessoas com Deficiências e seus Familiares.

O conceito de deficiência tem assumido, ao longo dos tempos, sentidos diferentes a partir de abordagens múltiplas e diversas: sociais, científicas, filosóficas, culturais; que ora caminham para concepções cada vez menos depreciativas e generalizantes, e ora carregam forte teor de preconceito, discriminação e rejeição. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania. Historicamente, as pessoas com deficiência eram excluídas e marginalizadas; o novo paradigma do modelo social das pessoas com deficiência, com base nos direitos humanos, determina que a deficiência não esteja na pessoa como um problema a ser curado e sim na sociedade, que pode impor barreiras às pessoas, agravando uma determinada limitação funcional.

Segundo o Panorama da pessoa com Deficiência no Município de Campinas 2017 (FEAC), no que diz respeito à população total da cidade de Campinas/SP com deficiência em seus três níveis de dificuldade (alguma dificuldade, grande dificuldade e não consegue de modo algum) correspondia em 2010 um total de 305.279 pessoas, equivalente a 28,29% da população total. As pessoas com deficiência visual representavam 181.875 pessoas ou 16,9% da população. Já as pessoas com deficiência auditiva eram no total 48.356, número que representa 4,5% da população total. As pessoas com deficiência motora chegavam a 63.690 ou 5,9% população total de Campinas/SP. Por fim, a deficiência mental ou intelectual é representada por 11.358 pessoas ou o que equivale a 1,05% do total da população campineira.

Perfil etário socioeconômico:

Referente aos números da renda per capita em relação às regiões da cidade, na região Leste

a renda per capita era de R\$ 2.007,43, valor próximo a 4 salários mínimos em valores de 2010, nas regiões Sudoeste e Noroeste, os habitantes tinham renda per capita mensal de R\$752,54 e R\$ 711,61, respectivamente, o que representava um pouco menos de 1,5 salários mínimos à época. A análise da desigualdade em nível de regiões municipais, no entanto, ainda não traduz a situação da vulnerabilidade social como se visa explorar neste trabalho. Um olhar mais próximo dos dados, no nível dos micros territórios da cidade, chama a atenção por apresentar áreas extensas do município onde a faixa de renda per capita é inferior a 1 salário mínimo. Dentro destas faixas de renda, há ainda extremos mínimos em que as pessoas sequer possuem renda considerada suficiente para a subsistência.

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano, em 2010 cerca de 4% da população da cidade vivia com menos de R\$ 140 mensais, o que as coloca em situação de pobreza. Nestes 4,22% estão inclusos ainda o 1% da população da cidade, ou 11.360 pessoas, que vivem com menos de R\$ 70 mensais, em situação de extrema pobreza, é possível constatar que, além de algumas pequenas ilhas de áreas vulneráveis em pontos centrais da cidade, a grande maioria da população vulnerável está situada nas áreas periféricas.

Observando estes indicadores sócios demográficos, é possível concluir que, apesar de ter um nível de desenvolvimento relativamente alto para os padrões brasileiros, a cidade de Campinas tem ainda desafios relativos ao combate das questões da vulnerabilidade social.

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

Segundo fontes da Coordenadoria de Informações e Informática/SMS Campinas/SP, no que diz respeito à violência contra a pessoa com deficiência no período de 2009 -2014 pode observar uma redução de 12,8% no registro de violência contra a pessoa com deficiência, entretanto ao dado revelaram que das ocorrências de violências notificadas: 475 ocorreram na residência, 55 em vias públicas, 7 em habitações coletivas e 3 na escola. O percentual de 83,8% destes registros aponta que a violência acontece em local onde teoricamente essa pessoa estaria protegida, portanto é essencial que haja uma atuação da rede de proteção quanto à informação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como espaços e maneiras de efetuar as notificações no município de Campinas.

Segundo dados do Sistema de Notificação de Violência em Campinas (SISNOV), no Boletim 13, apresentam os dados de ocorrências de violências no município no ano de 2018, observando o maior número de notificações desde a implantação do sistema, 2.463. Dessas notificações, 33,5% dizem respeito à violência física; 18,2%, tentativa de suicídio; 17,4%, negligência/abandono; 17,3%, violência sexual. O sistema também identifica que para a faixa etária de 0 a 9 anos predominam a violência de negligência seguida de violência sexual; na faixa etária entre 10 e 19 anos, a violência sexual seguida por negligência. Nos adultos, a violência física seguida de tentativa de suicídio passa a ser as mais notificadas; entre as pessoas idosas predominam as notificações de violência física seguida de negligência/abandono. Como em anos anteriores, destaca-se o fato de que os principais

autores em 2018 são pessoas do conhecimento da vítima, correspondendo a 68,7% dos registros.

Em relação a Pessoa com Deficiência, os números não são computados separadamente no SISNOV, o que dificulta a análise precisa sobre as questões de violação de direito em relação à esse público específico, segundo levantamento realizado através do Panorama da Pessoa com Deficiência no Município de Campinas 2017 (FEAC), no que diz respeito a "população total da cidade de Campinas/SP com deficiência em seus três níveis de dificuldade (alguma dificuldade, grande dificuldade e não consegue de modo algum) correspondia em 2010 um total de 305.279 pessoas, equivalente a 28,29% da população total. As pessoas com deficiência visual representavam 181.875 pessoas ou 16,9% da população. Já as pessoas com deficiência auditiva eram no total 48.356, número que representa 4,5% da população total. As pessoas com deficiência motora chegavam a 63.690 ou 5,9% população total de Campinas/SP. Por fim, a deficiência mental ou intelectual é representada por 11.358 pessoas ou o que equivale a 1,05% do total da população campineira".

Como é possível observar a presença de usuários com vivência de violência e ou negligência é expressiva, exigindo cada vez mais qualificação dessa importante oferta socioassistencial, esse resultado é um importante sinalizador de desigualdade socioeconômica no país que fragiliza a capacidade protetiva das famílias e requer do sistema estratégias de proteção social. A pessoa com deficiência é público prioritário, contudo o que se observa é uma dificuldade de acesso aos serviços de proteção social básica. Na grande maioria as pessoas com deficiência, acessa a política de assistência somente através de serviços complementares associados aos serviços de saúde e de educação.

Assim como as pessoas com deficiência, acabam tendo suas limitações agravadas por violações de direitos que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia. Pautadas em parâmetros do trabalho social com a família, as ações do serviço visam à ampliação da rede protetiva dos usuários e suas famílias, acionando mecanismos necessários para a superação de tais situações.

Pelo exposto, justifica-se a permanência do Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti CEI, no cumprimento de 3 metas (90 pessoas com deficiência e suas famílias) através da dispensa de chamamento, tem por objeto a execução em regime de mútua cooperação do Serviço Complementar para Atendimento a Pessoas com Deficiência.

Indicações de fontes consultadas:

<https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/relatorios/relatorio-de-informacoes-sociais-do-municipio-de-campinas>

<https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/relatorios/estudo-da-realidade-de-campinas-e-suas-contradicoes-alguns-elementos-para-subsidiar-o>

https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Tematico_01-1.pdf

https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Diagn%C3%B3stico-Socioterritorial-13_07_18.pdf

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784&Itemid=432

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

<https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Panorama-da-pessoa-com-deficiencia.pdf>

<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589/36420>

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Comentada (Campinas- Fundação Feac, **2017**)

Política Nacional de Assistência Social (PNAS)

5. Público-alvo: pessoas com deficiências e seus familiares

6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias da avaliação para cada atividade a serem executadas

Atividades:	Visita domiciliar
Outra atividades:	
Descrição:	Instrumento que potencializa a apreensão das condições de vida dos usuários, promovendo a aproximação do cotidiano dos sujeitos, no seu ambiente de convivência familiar e comunitária, por meio de entrevistas com perguntas abertas ou semi estruturadas, observação e produção de relatórios.
Periodicidade:	mensal
Meta:	<p>Qualitativos:</p> <p>Reconhecimento do território para mobilização buscando construir coletivamente ações que contribuam com a transformação da realidade dos sujeitos.</p> <p>Fortalecer a rede de apoio por meio de instrumental de referenciamento e contrarreferenciamento de forma compartilhada e sistemática</p> <p>Quantitativos:</p> <p>Identificar e notificar em 100% as situações de violações de direitos.</p>
Avaliação:	<p>Qualitativos:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, famílias, rede de apoio, para dimensionar o conhecimento acerca do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre a superação das situações de violações, reincidências e agravamentos dos riscos sociais.</p> <p>Revisitação das ações e vivências propostas junto com os usuários e as famílias;</p> <p>Quantitativos:</p> <p>Número de notificações inseridas no SISNOV.</p> <p>Número de relatórios encaminhados ao órgão do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Identificação do perfil das violações de direitos por meio da construção de infográficos.</p>

Atividades:	Atividades relacionadas à geração de trabalho e renda, economia solidária ou outras atividades relacionadas à promoção da integração ao mundo do trabalho
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar e mapear espaços que promovam atividades de geração de trabalho e renda por meio, entrevista, visitas domiciliares, articulação a rede, associação de bairro, CCII, cooperativas e outras políticas públicas setoriais que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos dos usuários e suas famílias.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	Metas Qualitativas: Propiciar novas experiências que contribuam para a construção de projetos, individuais e coletivos, valorização o reconhecimento dos recursos do territoriais e apropriação dos mesmos pelas famílias. Propiciar vivências que valorizem potencialidades e amplie o universo informacional e cultural . Favorecer o reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelas famílias. Quantitativa: Informar 100% da população usuária sobre seus direitos e formas de acesso aos serviços no território
Avaliação:	Quantitativa: Número de famílias referenciadas, mensuradas por meio de registros no SIGM. Número das atividades, mensurado por meio de registro no CIPS. Qualitativa: Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a equipe técnica para dimensionar a efetividade. Realização de oficina de diagnóstico com participação protagonista da equipe técnica no monitoramento e avaliação das ações, bem como na revisitação das ações e vivências propostas junto com os usuários e as famílias.

Atividades:	Orientações grupais
Outra atividades:	
Descrição:	Fomentar e identificar situações de violações de direitos, por meio de espaços coletivos, de roda de conversa, oficinas, grupos de partilha, fortalecer diálogos que contribuam para redução dos agravos decorrentes da dependência e promovam vivências que ressignifique o contexto das relações.
Periodicidade:	mensal
Meta:	<p>Quantitativa: Estimular que 100% dos usuários possam buscar ampliar seu universo informacional acerca de seus direitos.</p> <p>Qualitativa: Fomentar a participação social dos usuários e famílias para estimular sua autonomia e independência e fortalecer vínculos para superação das situações de violência.</p> <p>Ampliar aos usuários e família o universo de informações acerca do exercício de cidadania para potencializar a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões e de reivindicação dos usuários e das famílias, bem como a criação de estratégias que diminuam os agravos decorrentes da dependência.</p> <p>Fortalecer a convivência e os vínculos comunitários, para potencializar as reflexões sobre o papel da família e favorecer a ressignificação do contexto familiar.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa: Número de rodas de conversa, oficinas e palestras realizadas anualmente mensuradas por meio de tabulação de dados.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes em rodas de conversa, oficinas e palestras através do registro de assinatura em lista de presença e fotos.</p> <p>Registro das atividades grupais e dos encaminhamentos (referência e contrarreferência) realizados no SIGM.</p> <p>Qualitativa: Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias nas rodas de conversa, oficinas e grupos de partilha.</p> <p>Questionário qualitativo institucional aplicado aos usuários e às famílias para dimensionar a construção de conhecimento mediante as orientações apresentadas.</p>

Atividades:	Desenvolvimento de atividades e articulações junto a políticas públicas para ampliação da independência e autonomia de pessoas com deficiência e de suas famílias
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas planejadas, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente com a pessoa com deficiência, familiares, rede de apoio e equipe técnica de forma inclusivas e intergeracionais, por meio de grupos, festividades, sarau, fóruns, roda de conversa na perspectiva de efetivar experiências de inclusão social e de acesso as políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência.
Periodicidade:	bimestral
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Propiciar a construção de estratégias de trabalhos coletivamente com os entes envolvidos, manutenção das parcerias no trabalho social com as famílias.</p> <p>Favorecer a visão integrada, articulada, Intersetorial e a construção de respostas conjuntas no enfrentamento das situações de violação, buscando romper com a fragmentação no acompanhamento e atenção às famílias.</p> <p>Redução do isolamento, exclusão social e institucionalização das pessoas com deficiência.</p> <p>Fortalecer a proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomia.</p> <p>Metas Quantitativas:</p> <p>Envolver até 70% dos usuários na realização, monitoramento e avaliação das atividades propostas;</p> <p>Estimular a participação de 100% de usuários nas atividades.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atividades realizadas no ano, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Numero de usuários, familiares e equipe técnica participantes nas atividades coletivas mensurado por meio de registro lista de presença e fotos dos eventos.</p> <p>Numero de articulações realizadas com a rede de atendimento e apoio a pessoa com deficiência, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com os usuários, familiares, e equipe técnica para dimensionar efetividade das atividades e articulações realizadas.</p>
--------------------------	--

Atividades:	Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar e mapear a rede intersetorial (saúde, educação, esporte, lazer, cultura e outros) do território da população usuária, a fim de identificar os equipamentos e serviços ofertados, considerando o território vivido e o território que circula..
Periodicidade:	semanal

<p>Meta:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Conhecer e mapear até 90% dos equipamentos e serviços da rede intersetorial ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Propiciar informação sobre os serviços da rede intersetorial existentes no território a 100% da população usuária.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Possibilitar acesso à informação sobre serviços da rede intersetorial, fortalecendo a rede de proteção e apoio nos territórios.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos.</p> <p>Fomentar propostas de intervenções intersetoriais compartilhadas, ampliando a capacidade protetiva e de superação de fragilidades e riscos na tarefa do cuidar. Romper com a prática fragmentada, segregadora, assegurando o direito a convivência familiar e comunitária.</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) à rede intersetorial, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares que acessaram equipamentos e serviços intersetoriais localizados nos territórios vivido e no que circula, mensurado por meio de relato das pessoas e registro em SIGM.</p> <p>Número de articulações realizadas com a rede intersetorial, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Número de participação nos eventos promovidos pela rede intersetorial dos territórios, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Consolidação dos dados mapeados em planilha eletrônica, para facilitar a identificação e localização dos equipamentos e serviços intersetoriais nos territórios, favorecendo a agilidade e eficácia do referenciamento.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, famílias, rede de apoio e equipe técnica para dimensionar efetividade das atividades e articulações realizadas.</p>

Atividades:	Estudo social
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar e compreender potencialidades e fragilidades voltadas a diminuir a exclusão social, por meio plano individual, familiar e comunitário a partir da busca pelo conhecimento das particularidades de cada território. Conhecer com profundidade, e de forma crítica, uma determinada situação e/ou expressão da questão social objeto da intervenção profissional, especialmente nos seus aspectos sócio-econômicos, familiares e culturais;
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Qualitativa:</p> <p>Prevenir o abrigamento e a segregação dos usuários do serviços, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.</p> <p>Possibilitar que os usuários conheçam seus direitos e como acessá-los;</p> <p>Ter acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência.</p> <p>de renda, conforme necessidades e Inserção e permanência na rede de ensino.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Percentual de 80% das famílias referenciadas aos serviços, programas e benefícios.</p>
Avaliação:	<p>Qualitativa:</p> <p>Entrevista estruturadas e semi estruturada, observação in loco por meio de roteiro estruturado.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Registro de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) no SIGM;</p>

Atividades:	Mobilização e articulação da rede socioassistencial
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver participações coletivas, ações de mobilização e articulação, por meio debates, foruns, Gts de reordenamento dos SCFV, Gts Interproteções, como forma de construção de políticas públicas .
Periodicidade:	trimestral

<p>Meta:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Mobilizar a participação de até 100% dos usuários, famílias e comunidade em espaços de construção de políticas públicas.</p> <p>Qualitativas:</p> <p>Estimular a participação em espaços de Serviços socioassistenciais, fortalecendo o convívio familiar e comunitário, a formação da identidade, do sentimento de pertença e dos laços sociais.</p> <p>Propiciar espaço de comunicação e escuta empática, que fomentem processos de autorreflexão e de desenvolvimento de potencialidades contribuindo para construção de uma sociedade solidária.</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativos:</p> <p>Número de pessoas participantes em serviços da rede socioassistencial, mensurado por meio de registros no SIGM, lista de presença e fotos.</p> <p>Número de grupos realizados no ano, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Qualitativas:</p> <p>Elaboração e planejamento do Plano Individual e Familiar com participação protagonista da pessoa com deficiência, famílias e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>

<p>Atividades:</p>	<p>Acolhida em grupo</p>
<p>Outra atividades:</p>	
<p>Descrição:</p>	<p>Desenvolver atividades de Fortalecimento de Vínculos familiares e comunitários para identificar suas demandas, necessidades, interesses, potencialidades e possibilidades, de maneira acolhedora às suas singularidades e realidade sociocultural, por meio de rodas de conversas, reuniões com familiares e rede de apoio e comunidade.</p>
<p>Periodicidade:</p>	<p>semanal</p>

Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Fortalecer e compreender as dificuldades vividas pelas famílias atendidas a partir das análises histórias, acolhendo as demandas apresentadas;</p> <p>Proporcionar espaço de convivência em grupo e troca de vivências;</p> <p>Propiciar a convivência familiar e comunitária, promovendo desenvolvimento da autoestima, autonomia das famílias e/ou indivíduos.</p> <p>Propiciar espaços de construção de Políticas Públicas inclusivas e intergeracionais.</p> <p>Metas Quantitativas:</p> <p>Estimular a participação protagonista de 100% população usuárias nas realizadas;</p> <p>Atingir em até 100% das atividades Grupais realizadas.</p>
--------------	--

<p>Avaliação:</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias e do desenvolvimento das suas potencialidades nas atividades.</p> <p>Realização de oficina de diagnóstico com participação protagonista dos usuário, familiares e rede de apoio no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades e vivências.</p> <p>Validação documental realizada dos registros escritos por meio dos seus relatos orais apresentados na partilha de experiências ao final das atividades.</p> <p>Avaliação quantitativa:</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, fotos e SIGM.</p> <p>Número referências e contrarreferências, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares participantes na construção do planejamento das ações, mensurado por meio da tabulação de dados.</p>
--------------------------	--

Atividades:	Acolhida individual
Outra atividades:	
Descrição:	Estabelecer espaço protegido e acolhedor a pessoa com deficiência e suas famílias garantindo privacidade e sigilo, por meio de escuta empática, atendimento individual buscando fortalecer os vínculos individuais e familiares, respeitando a singularidade e a diversidade dos entes envolvidos.
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Favorecer espaços de acolhida garantindo a privacidade e sigilos contribuindo para os processos de transformação autônoma e emancipatória. Contribuir no processo de formação do sujeito buscando entender e respeitar a singularidade;</p> <p>Prevenir e evitar o agravamento das situações de violência e violações de direitos contra a pessoa com deficiência.</p> <p>Metas Quantitativa:</p> <p>Propiciar espaço protegido e acolher para 100% dos usuários e famílias, respeitando suas especificidades individuais.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativos:</p> <p>Número de acolhimentos individuais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de referenciamento e contrarreferenciamento, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Elaboração e planejamento do Plano individual e Familiar com participação protagonista da pessoa com deficiência, familiares e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>

Atividades:	Conhecimento e inserção no território
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar os recursos disponíveis no território vivido e em que circula, mapeando equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, para promoção do acesso pessoas com deficiência e suas famílias a tais recursos, fortalecimento dos vínculos comunitários e reconhecimento do território.
Periodicidade:	bimestral
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Conhecer e mapear até 90% dos equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Informar 100% dos usuários sobre os equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial ofertados nos territórios de referência.</p> <p>Estimular 100% dos usuários a conhecer e utilizar os recursos públicos e privados disponíveis nos territórios de referência.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Possibilitar o acesso a equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, instalados no território, fortalecendo a rede de proteção e apoio.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos.</p> <p>Fortalecer a articulação com a rede socioassistencial e intersetorial instalada nos territórios.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial mapeados nos territórios, mensurado por meio de tabulação de dados e construção de infográficos.</p> <p>Número de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) à rede socioassistencial e intersetorial instalada no território, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares que acessaram equipamentos e serviços localizados nos territórios vividos e no que circula, mensurado por meio de relato das pessoas, tabulação de dados e construção de infográficos.</p> <p>Número de participação nos eventos promovidos pela rede socioassistencial e intersetorial dos territórios, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Numero de usuários e membros da equipe técnica presentes em Conferencias e Fóruns regionais e Conselhos locais, mensurado por meio de registros em lista de presença, fotos, depoimentos.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com as pessoas com deficiência e suas famílias e equipe técnica para dimensionar efetividade das atividades e</p>
--------------------------	---

Atividades:	Atividades de busca ativa
Outra atividades:	
Descrição:	Estabelecer estratégia de efetivação do acesso ao Sistema de Garantia de Direitos com a finalidade de prevenção e superação das situações de violações, potencializando a compreensão das relações familiares nas suas dimensões sociais e comunitárias e fortalecer a rede social de apoio, por meio de articulação com a rede socioassistencial, visitas domiciliares, atendimento individual e familiar.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários com acesso a informação sobre documentação, benefícios, programas de transferência de renda e a outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários e suas famílias identificadas e referenciadas a partir da demanda apresentada.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Legitimar o direito à convivência familiar e comunitária da pessoa com deficiência, ressignificando o contexto familiar e prevenindo situações de risco.</p> <p>Promover a universalização da proteção social.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativas:</p> <p>Numero de Pessoas com deficiência inseridas na Rede de serviços sociassistenciais;</p> <p>Número de usuários e famílias alcançados pelo serviço e encaminhados ao cadastro único, mensurado por meio de tabulação de dados.</p> <p>Registro e monitoramento das atividades de busca ativa e dos encaminhamentos realizados (referência e contrarreferência) no SIGM</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Elaboração do Plano individual e Familiar com participação da pessoa com deficiência, familiares e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>

Atividades:	Atividades grupais de convívio
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver atividades de apoio as famílias em sua função protetiva, por meio de rodas de conversas, grupos de partilha, oficinas, fóruns, festividades que promova a autonomia e a melhora de vida de pessoas com deficiência e suas famílias.
Periodicidade:	semanal
Meta:	<p>Qualitativas:</p> <p>Prevenir o confinamento, o isolamento social, e o abrigo institucional do público prioritário;</p> <p>Favorecer interações e trocas intergeracionais para fortalecer as relações de respeito e de solidariedade, os vínculos familiares, o sentimento de pertença intrafamiliar e comunitária, e construção de novos projetos de vida;</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o universo de informações acerca dos seus direitos e formas de acessá-los.</p> <p>Quantitativas:</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias no exercício do protagonismo social e dos seus direitos;</p> <p>Mobilizar em 100% os usuários e famílias quanto à participação nas atividades e vivências coletivas.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com os usuários e suas famílias, para dimensionar o conhecimento acerca da informação sobre o Sistema de Garantia de Direitos e forma de acessos.</p> <p>Validação documental realizada dos usuários e famílias dos registros escritos dos seus relatos orais apresentados na partilha de experiências ao fim das atividades coletivas.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, fotos, e SIGM;</p> <p>Número referências e contrarreferência, mensurado por meio de registro no SIGM;</p> <p>Número de usuários e familiares participantes na construção do planejamento das ações, mensurado por meio da tabulação de dados.</p>
--------------------------	---

Atividades:	Atividades de identificação de pessoas em situação de privação, desproteção e violação de direitos
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver um conjunto de atividades e ações, de apoio e especializadas que identifique pessoas em situação de privação, desproteção e violação de direitos, por meio de acolhida individual, visita domiciliar, reuniões, fóruns e atividades grupais de convívio de caráter continuado e interdisciplinar, realizando intervenções no âmbito individual, familiar, grupal e comunitário.
Periodicidade:	semanal
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Prevenir situações de risco social e pessoal tais como, isolamento situação de violência e violação de direitos, e demais riscos identificados pelo trabalho de caráter preventivo junto aos usuários.</p> <p>Reverter situações isolamento social e da exclusão das pessoas com deficiência;</p> <p>Contribuir para a heterogeneidade dos grupos;</p> <p>Favorecer interações e trocas intergeracionais para fortalecer as relações de respeito e de solidariedade, os vínculos familiares, o sentimento de pertença intrafamiliar e comunitária, e construção de novos projetos de vida;</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o universo de informações acerca das situações de privação, desproteção e violência para prevenção do risco social e da violação de direitos.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias no exercício do protagonismo social e dos seus direitos;</p>
Avaliação:	<p>Qualitativa:</p> <p>Entrevista estruturadas e semi estruturada, observação in loco por meio de roteiro estruturado.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Registro de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) no SIGM;</p>

Atividades:	Atividades de inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar e potencializar os recursos de inclusão social que favoreça o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de reuniões de rede, visita domiciliar, rodas de conversar, parcerias entre associações de bairro, SCFV/CCII no território na perspectiva de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais à pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
Periodicidade:	mensal
Meta:	<p>Qualitativas:</p> <p>Possibilitar que as pessoas dialoguem sobre os processos históricos da exclusão social pautada no reconhecendo o potencial da família, na aceitação e valorização das diversidades;</p> <p>Favorecer o acesso a recurso no território que possibilite desenvolvimento de habilidades e potencialidades para as Atividades de Vida Diária e comunitária da pessoa com deficiência.</p> <p>Fortalecer e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária;</p> <p>Reduzir o isolamento e da exclusão social das pessoas com deficiência e seus familiares.</p> <p>Promover o acesso de pessoas com deficiência a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e outras políticas públicas, incentivando a atuação protagonista para estabelecimento de relações inclusivas e horizontais na perspectiva da construção de uma sociedade igualitária.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Envolver até 50% dos usuários no planejamento, realização, monitoramento e avaliação das atividades propostas, com vistas à inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência.</p> <p>Estimular a participação de 100% de usuários nas atividades propostas.</p> <p>Incentivar a participação de até 30% dos usuários em espaços de discussão e construção de políticas públicas para inclusão social das pessoas com deficiência.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atividades realizadas no ano, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Número de usuários, familiares e equipe técnica participantes nas atividades coletivas, mensurado por meio de registro lista de presença e fotos dos eventos.</p> <p>Número de articulações realizadas com a rede de atendimento e apoio à pessoa com deficiência, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Número de famílias com acesso a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e outras políticas públicas, mensurado por meio de registro no SIGM e relatos das famílias.</p> <p>Número de pessoas com deficiência referenciadas aos serviços do território, por meio de registros em SIGM, orientação in loco por meio de roteiro estruturado, análise documental, entrevistas.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com pessoas com deficiência e suas famílias e equipe técnica para dimensionar efetividade das atividades e articulações realizadas para inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência.</p> <p>Elaboração e planejamento do Plano individual e Familiar com participação protagonista da pessoa com deficiência e familiares no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>
--------------------------	---

Atividades:	Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural
Outra atividades:	
Descrição:	Fomentar ações e espaços de partilha com os usuários, família, rede de apoio, equipe técnica, comunidade e território, por meio de roda de conversa, oficinas, grupos de partilha, possibilitando vivências que fortaleça a autonomia do envolvidos, pautada no reconhecimento das potencialidades da família e da pessoa com deficiência, assegurando a transversalidade e a intersetorialidade, no enfrentamento na superação das barreiras atitudinais, sociais, culturais, arquitetônicas e tecnológicas.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Fortalecer experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos de enfrentamento e superação das situações de isolamento social e das barreiras de inclusão social da pessoas com deficiência.</p> <p>Fomentar espaços de diálogo, compartilhar trocas de saberes.</p> <p>Metas Quantitativa:</p> <p>Estimular que 100% dos usuários possam buscar ampliar seu universo informacional</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de rodas de conversa, oficinas e grupos realizadas anualmente mensuradas por meio de tabulação de dados.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes em rodas de conversa, oficinas e palestras através do registro de assinatura em lista de presença e fotos.</p> <p>Registro das atividades grupais e dos encaminhamentos (referência e contrarreferência) realizados no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias nas rodas de conversa, oficinas e grupos de partilha.</p> <p>Questionário qualitativo institucional aplicado aos usuários e às famílias.</p>

Atividades:	Conhecimento e mapeamento de redes socioassistencial
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar e mapear a rede socioassistencial do território da população usuária, a fim de identificar os equipamentos e serviços ofertados, considerando o território vivido e o território que circula.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	<p>Qualitativas:</p> <p>Possibilitar acesso à informação sobre os benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social nos territórios.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos.</p> <p>Fortalecer a articulação com a base comunitária na perspectiva de romper as barreiras de inclusão da pessoa com deficiência, ampliando a participação social e contribuir para a superação de isolamento social.</p> <p>Metas Quantitativas:</p> <p>Conhecer e mapear até 90% dos equipamentos e serviços ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Propiciar informação sobre os serviços socioassistenciais existentes no território a 100% da população usuária.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência), mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares que acessaram equipamentos e serviços socioassistenciais localizados nos territórios vivido e no que circula, mensurado por meio de relato das pessoas, registro em SIGM.</p> <p>Número de articulações realizadas com a rede socioassistencial, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Número de participação nos eventos promovidos pela rede socioassistencial dos territórios, tais como: Fóruns, SCFV-CCII, atividades oferecidas nos CRAS/CEU, associação de bairro reconhecimento do território e apropriação dos mesmos pelas famílias, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Consolidação dos dados mapeados em planilha eletrônica, para facilitar a identificação e localização dos equipamentos e serviços nos territórios, favorecendo a agilidade e eficácia do referenciamento.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, famílias e equipe técnica para dimensionar a efetividade do acesso aos equipamentos localizados nos territórios.</p>
--------------------------	---

Atividades:	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social
Outra atividades:	
Descrição:	Fomentar espaços de atividades que promovam vivências e experiências lúdicas, por meio de vivências culturais e esportivas como formas de expressão, interação, sociabilidades das pessoas com deficiências e seus familiares.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário fortalecendo as relações de afetividade e sociabilidade.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento de habilidades de Vida Diária com objetivo de fortalecer as relações e a estimular a autonomia.</p> <p>Ampliar aos usuários e família o universo de informações acerca do exercício de cidadania para potencializar a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões e de reivindicação das pessoas com deficiência e suas famílias, bem como a criação de estratégias que diminuam os agravos decorrentes da dependência.</p> <p>Fortalecer a convivência e os vínculos comunitários, para potencializar as reflexões sobre o papel da família e favorecer a ressignificação do contexto familiar.</p> <p>Metas Quantitativas:</p> <p>Estimular que 100% dos usuários possam buscar ampliar seu universo informacional, cultural, esportivo e de garantia de direitos.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de rodas de conversa, oficinas e palestras realizadas anualmente mensuradas por meio de tabulação de dados.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes em rodas de conversa, oficinas e palestras através do registro de assinatura em lista de presença e fotos.</p> <p>Registro das atividades grupais e dos encaminhamentos (referência e contrarreferência) realizados no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias nas rodas de conversa, oficinas e grupos de partilha.</p> <p>Questionário qualitativo institucional aplicado aos usuários e às famílias para dimensionar a construção de conhecimento mediante as orientações apresentadas</p>

Atividades:	Encaminhamentos para a rede socioassistencial
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar situações de vulnerabilidades e riscos sociais e pessoais, bem como demandas individuais e familiares, por meio de acolhimento, escuta qualificada, atendimentos, orientações, visitas domiciliares e outros e efetuar o encaminhamento e contrarreferenciamento aos equipamentos que compõem a rede socioassistencial do município.
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Efetuar o encaminhamento e contrarreferenciamento de 100% dos usuários, cujas demandas foram identificadas, à rede socioassistencial do município.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Prevenir a ocorrência de riscos sociais, reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais e setoriais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos, prioritariamente a pessoa com deficiência.</p> <p>Fomentar a articulação com a rede socioassistencial do município, por meio de instrumental de encaminhamento e contrarreferenciamento.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Efetuar o encaminhamento e contrarreferenciamento de 100% dos usuários, cujas demandas foram identificadas, à rede socioassistencial do município.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Prevenir a ocorrência de riscos sociais, possibilitar ressignificação evitando reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais e setoriais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos, prioritariamente ao público idoso, pessoa com deficiência e seus familiares.</p> <p>Fomentar a articulação com a rede socioassistencial do município, por meio de instrumental de encaminhamento e contrarreferenciamento.</p>

Atividades:	Encaminhamentos para serviços de políticas públicas
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar situações de vulnerabilidades e riscos sociais e pessoais, bem como demandas individuais e familiares, por meio de acolhimento, escuta qualificada, atendimentos, orientações, visitas domiciliares e outros e efetuar orientações e encaminhamentos aos equipamentos e serviços do Sistema de Garantia de Direitos e demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho.
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Efetuar o referenciamento e contrarreferenciamento de 100% dos usuários, cujas demandas foram identificadas, a serviços do Sistema de Garantia de Direitos e demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho, disponíveis no município.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Superar e prevenir a ocorrência de riscos sociais, possibilitar resignificação evitando reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais e setoriais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos, demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho.</p> <p>Fomentar a articulação com equipamentos e serviços das diversas políticas públicas disponíveis no município.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de pessoas referenciadas e contrarreferenciadas aos equipamentos e serviços das diversas políticas públicas, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de articulações realizadas com equipamentos e serviços das diversas políticas públicas, mensurado por meio de registros no SIGM/CIPS.</p> <p>Número de famílias com acesso equipamentos e serviços das diversas políticas públicas, mensurado por meio de registros no SIGM e relatos das famílias.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, familiares, e equipe técnica para dimensionar efetividade dos referenciamentos e contrarreferenciamentos realizados ao Sistema de Garantia de Direitos, demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho.</p>

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Supervisão Institucional
Descrição:	Realizar 10 reuniões de supervisão, durante o ano, visando à ampliação do entendimento sobre as relações sociais dos indivíduos e famílias, suas particularidades e especificidades, em busca de estratégias e metodologias de intervenção para potencializar o trabalho social com as famílias.
Periodicidade:	mensal
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Envolver até 100% da equipe técnica da Instituição nas atividades realizadas.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Propiciar assessoria técnica às equipes nas discussões que tratam das situações familiares e articulações essenciais para o atendimento das famílias.</p> <p>Fortalecer o cuidado de forma integrada, prevenindo o adoecimento das equipes.</p> <p>Estabelecer novas estratégias de trabalho social com as famílias.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de participantes nas supervisões realizadas, por meio de registros em lista de presença e fotos.</p> <p>Número das atividades, mensurado por meio de registro no CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a equipe técnica para dimensionar a efetividade das supervisões realizadas.</p> <p>Realização de oficina de diagnóstico com participação protagonista da equipe técnica no monitoramento e avaliação das ações, bem como na revisitação das ações e vivências propostas junto com os usuários e as famílias.</p>

Atividades:	Fornecimento de benefícios eventuais para documentação, alimentação e outros itens de caráter eventual para situações de vulnerabilidade temporária
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar junto a população usuária e suas famílias, por meio de atendimento individual e familiar, os seus problemas, potencialidades, necessidades e demandas atreladas à sua realidade socioeconômica, para realizar orientações e referenciamentos a respeito do acesso aos benefícios enquanto garantia de direitos a partir do conhecimento e compreensão da sua realidade socioeconômica
Periodicidade:	mensal
Meta:	<p>Meta qualitativa:</p> <p>Promover ao usuário e às famílias a ampliação da compreensão crítica sobre sua realidade socioeconômica e potencializar a autonomia e o protagonismo na organização da vida financeira;</p> <p>Reduzir o risco social e a ocorrência de violações de direito devido insuficiência de renda e privação socioeconômica.</p> <p>Favorecer o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades e inserção e permanência na rede de ensino;</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Orientar e referenciar em 100% usuários e famílias que apresentam necessidade ao acesso de benefícios.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoas com deficiência, famílias, e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca da sua realidade socioeconômica e o acesso aos benefícios socioassistencias.</p> <p>Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre sua organização e planejamento financeiro mediante o acesso aos benefícios.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de usuários e famílias referenciadas aos serviços socioassistenciais que promovem o acesso ao benefício, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de orientações individuais e familiares, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p>
--------------------------	---

Atividades:	Notificações de situações de violação de direitos
Outra atividades:	
Descrição:	Identificar as situações de violação de direitos por meio de acolhida, escuta, visita domiciliar, articulação com as redes de apoio as famílias. notificando-as ao Sistema de Garantia de Direitos, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância e Adolescência, CRAS, CREAS e inserir no Sistema de Notificações de violência (SISNOV).
Periodicidade:	semanal

<p>Meta:</p>	<p>Quantitativa: Identificar e notificar em 100% as situações de violações de direitos.</p> <p>Qualitativas: Prevenir a reincidência e agravamento das situações violadoras. Fortalecer a rede de apoio por meio de instrumental de referenciamento e contrarreferenciamento de forma compartilhada e sistemática.</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>Quantitativos: Número de notificações inseridas no SISNOV. Número de relatórios encaminhados ao órgão do Sistema de Garantia de Direitos. Identificação do perfil das violações de direitos por meio da construção de infográficos.</p> <p>Qualitativo: Construção participativa de formulário qualitativo realizado com as crianças, adolescentes, famílias e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca do Sistema de Garantia de Direitos. Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre situações de violações, reincidências e agravamentos dos riscos sociais.</p>

<p>Atividades:</p>	<p>Orientações individuais</p>
<p>Outra atividades:</p>	

Descrição:	Propiciar, por meio do atendimento individual dos idosos, pessoas com deficiência e suas famílias, um ambiente seguro e acolhedor que possibilite a ampliação do universo informacional, respeitando a singularidade e diversidade da sua realidade sociocultural.
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Orientar e acolher 100% das com deficiência e famílias em suas necessidades específicas.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Fomentar a participação social dos usuários/famílias, para estimular sua autonomia, protagonismo e independência e prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Realizar orientações individuais para potencializar o protagonismo das pessoas com deficiência e famílias para avaliar, realizar escolhas, tomar decisão, expressar opiniões e reivindicar seus direitos, bem como prevenir a ocorrência das situações de violação de direitos e vulnerabilidade social.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de orientações individuais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de referenciamento e contrarreferenciamento, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com as pessoas com deficiência, famílias e equipe técnica para dimensionar efetividade das orientações realizadas.</p>

Atividades:	Participação em mobilizações sociais para a cidadania
Outra atividades:	

<p>Descrição:</p>	<p>Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas e intergeracionais (comunitárias e territoriais) anualmente, por meio de grupos, fóruns, roda de conversa, planejadas, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente com a pessoa com deficiência, familiares, equipe técnica na perspectiva de efetivar experiências: de participação social com o foco no exercício da cidadania; bem como voltadas aos processos reflexivos de democratização em espaços coletivos para a comunidade;</p>
<p>Periodicidade:</p>	<p>bimestral</p>
<p>Meta:</p>	<p>Meta qualitativa:</p> <p>Fortalecer a autonomia, o protagonismo e a independência, e famílias no exercício da cidadania, na construção da democracia e nas mobilizações coletivas com perspectiva à defesa e garantia de direitos.</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o universo de informações acerca dos direitos de cidadania para potencializar a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões e de reivindicação dos usuários e das famílias;</p> <p>Fomentar a presença e a participação protagonista da pessoa com deficiência e famílias, equipe técnica nos espaços democráticos de políticas públicas, de convivência comunitária e de participação social, tanto na instituição e como no território, tais como: conferências e conselhos da pessoa com deficiência; movimentos sociais; movimentos de base sociocomunitária; programas e serviços.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Mobilizar em 100% os usuários e famílias quanto à participação nos diversos espaços de exercício de cidadania.</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias na construção de sua autonomia no âmbito das mobilizações sociais para cidadania.</p>

<p>Avaliação:</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Construção coletiva de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, famílias, e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca da informação e comunicação sobre as mobilizações sociais para cidadania.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, fotos, e SIGM;</p> <p>Número referências e contrarreferência, mensurado por meio de registro no SIGM;</p> <p>Número de usuários e familiares participantes na construção do planejamento das ações, mensurado por meio da tabulação de dados.</p>
--------------------------	--

Atividades:	Inserção e participação na articulação de redes intersetoriais
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver ações de fortalecimento de vínculos intersetoriais estabelecendo intervenções partilhadas, por meio de articulação, reuniões de rede, participação das população usuária e suas famílias em espaços de construção de Políticas Públicas, fomentando ações de cunho cooperativo e compartilhados e inclusivas e intergeracionais.
Periodicidade:	trimestral
Meta:	<p>Metas Qualitativas:</p> <p>Promover acesso aos demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.</p> <p>Propiciar espaços de dialogo que contribua para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência, bem como prevenir o acolhimento e a segregação dos usuários assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.</p> <p>Contribuir para ações de cunho cooperativo, inclusivas e intergeracionais para promoção do cuidado integral.</p> <p>Quantitativas:</p> <p>Oferecer informação sobre os benefícios e serviços socioassistenciais e demais esferas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura, associação de bairro e cooperativas para 100% da população usuária.</p> <p>Estimular a participação dos usuários e suas familiares 100% das ações de cidadania</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de famílias inseridas e participando de serviços socioassistenciais e setoriais, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de orientações individuais e familiares, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares participantes na construção do planejamento das ações e articulação, mensurado por meio da tabulação de dados.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Realização de oficina de diagnostico com participação da pessoa com deficiência e famílias no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>

Atividades:	Informação e comunicação sobre os direitos e formas para o seu acesso e reclamação
Outra atividades:	
Descrição:	Orientar e encaminhar, por meio de atendimento individual, usuários e famílias para que conheçam sobre direitos, como buscá-los e quais as formas de reclamar por direitos violados.
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Estimular que 100% de usuários possam buscar conhecer seus direitos, bem como suas formas de acesso e reclamação, para superação das situações violadoras que contribuem para a intensificação da dependência, bem como prevenção ao acolhimento e à segregação, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.</p> <p>Possibilitar que 100% de usuários acessem os direitos socioassistenciais cabíveis a cada caso.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Ampliar para 100% o número de usuários conscientizados em relação a direitos e formas para seu acesso e reclamação</p> <p>Possibilitar que 100% de usuários ajam em exercício consciente de cidadania</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de orientações individuais e familiares realizadas e registradas no SIGM.</p> <p>Registro do número de usuários e familiares participantes na construção do Plano Individual/Familiar de Atendimento.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias nas rodas de conversa, oficinas e grupos de partilha.</p> <p>Questionário qualitativo institucional aplicado aos usuários e às famílias para dimensionar a construção de conhecimento mediante as orientações apresentadas.</p>

Atividades:	Mobilização e fortalecimento de redes de apoio
Outra atividades:	
Descrição:	Desenvolver participações coletivas, ações de mobilização e fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, por meio rodas de conversas, grupos de partilha, articulação com a rede de serviços nos territórios, escola, centros de saúde, CEU, SCFV/CCII.
Periodicidade:	bimestral
Meta:	<p>Quantitativa:</p> <p>Mobilizar a participação de até 100% dos usuários, famílias e comunidade nas atividades realizadas durante o ano..</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Estimular o convívio familiar e comunitário, a formação da identidade, do sentimento de pertença e dos laços sociais, para fortalecer as redes de apoio nos processos de convivência familiar e comunitária, contribuindo para a autonomia e protagonismo das pessoas com deficiência.</p> <p>Propiciar espaço de comunicação e escuta empática, que fomentem processos de autorreflexão e de desenvolvimento de potencialidades contribuindo para construção de uma sociedade solidária.</p>
Avaliação:	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de pessoas participantes nas atividades, mensurado por meio de registros no SIGM, lista de presença e fotos.</p> <p>Número de grupos realizados no anualmente, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco da realização por meio de roteiro estruturado.</p> <p>Validação documental realizada pelas pessoas através dos registros escritos dos seus relatos orais apresentados na partilha de sentimento</p>

7. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade, conjunta, etc)
Bosch	Doação de computadores
Secretaria Municipal de Educação	Parceria por meio de execução de serviços; articulações, orientações e intervenções.
Secretaria de Esportes - FIEC	Parceria na execução de serviços
PUC-Campinas	Parceria para campo de estágio
Anhanguera	Parceria para campo de estágio
CIEE	Parceria para campo de estágio
Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar	Parceria por meio de execução de serviços; articulações, orientações e intervenções com respaldo jurídico.
Conselho Municipal do Idoso	Participação em grupos de trabalho; informações e encaminhamentos em caso de violação de direitos; articulações e orientações.
Conselho Municipal de Assistência Social	Participação e articulação em reuniões mensais do CMAS, com representação na Comissão de Política e Legislação
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente	Participação e articulações em reuniões mensais
Centro de Referência do Idoso	Referenciamento e contrarreferenciamentos, palestras.
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência	Referenciamento e contrarreferenciamento, grupo de estudos, palestras
Federação das Entidades Assistenciais de Campinas FEAC	Assessoramento, suporte jurídico e financeiro, parceria em projetos
CREAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
CRAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
DAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
Centros de Saúde	Trabalho junto aos Centros de Saúde de todas as regiões da cidade, acompanhamento das famílias, participação e fortalecimento das atividades oferecidas e apoio matricial.
RAPS - CAPS - CENTRO DE CONVIVÊNCIA -RT	Encaminhamentos e acompanhamentos de usuários e suas famílias, conforme demanda apresentada

CEASA/ ISA	Doação de alimentos e produtos para viabilização de projetos e ações institucionais
SESC - MESA BRASIL	Doação de alimentos e produtos para viabilização de projetos e ações institucionais
CEAMO	Encaminhamentos e acompanhamentos de usuários e suas famílias, conforme demanda apresentada
Conselho Tutelar	Referenciamento e contrarreferenciamento, articulação, orientações, encaminhamentos, parcerias na rede de garantia de direitos
Ministério Público	Encaminhamentos e acompanhamentos de usuários e suas famílias, conforme demanda apresentada
Defensoria Pública	Encaminhamentos e acompanhamentos de usuários e suas famílias, conforme demanda apresentada
Centrais de Penas e Medidas Alternativas	Parceria para recebimento e acompanhamento de pessoas em programa de prestação de serviços à comunidade
Grupo de famílias da Escola Americana de Campinas	Doação de valores em espécie para manutenção e apoio de programas
Ordem Demolay - Capítulo Grande Campinas	Parceria com voluntários para promoção de atividades em ações institucionais
Ordem Internacional das Filhas de Jó - Bethel Lirius de Campinas	Parceria com voluntários para promoção de atividades em ações institucionais
Amigos do CEI	Doação de valores em espécie para manutenção e apoio de programas
Óticas Diniz/ Carol e Ipanema	Encaminhamentos para doação de armações de óculos e lentes para usuários
Tropical Distribuidora Hortifruti	Oferecimento de funcionários como voluntários para aplicação de atividades recreativas para ações institucionais
Viação Smart	Doação de transporte para atividades de projetos e de ações institucionais
Motoclubes e Moto Clube de Campinas e região	Participação voluntária em eventos para arrecadação de alimentos
UNIP	Parceria para campo de estágio
Voluntários variados	Oferecimento de diversas atividades voltadas para o atendimento de funcionários e comunidade, como reiki, yoga e biodanza.
UNISAL	Parceria para oferecimento e atendimento de plantão psicológico aberto à comunidade

Editora Paulus	Parceria em oferecimento de espaço para cursos abertos à comunidade
UNICAMP - Instituto de Artes	Parceria para apoio cultural do espaço Marco do Valle, aberto à comunidade
USP	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
UNESP	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
Departamento de Saúde de Trieste - Itália	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
IMHCN - International Mental Health Collaborating Network	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
Intervoice - Ouvidores de Vozes	Parceria com oferecimento de espaço para reuniões e troca de vivências
Vara da Infância e Juventude, Atos Infracionais e Medidas Socioeducativas da Comarca de Campinas/SP	Parceria na formação de facilitadores em Justiça Restaurativa para implementação do Núcleo de Justiça Restaurativa
Tribunal de Justiça de São Paulo	Implementação do Núcleo de Justiça Restaurativa em espaço da instituição
Escolas Municipais e Estaduais	Parceria por meio de articulação, reuniões de assessoria, planejamento das atividades de vida diária do público usuário, apoio nas ações educativas.

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Funcionários	Escolaridade	Cargo	Carga Horária	Forma de contratação
A contratar	Ensino Superior	Analista Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
A contratar	Ensino Superior	Analista Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RICARDO MACIEL MANFRIN DA SILVA	Ensino Superior	Analista Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JACQUELINE DE ASSUNÇÃO MANFREDINI	Ensino Médio	Assistente Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MAYCON SILVA DA COSTA DE ALMEIDA	Ensino Médio	Assistente Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
GILBERTO APARECIDO ALVES FRANCISCO	Ensino Fundamental	Aux De Manutenção	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ANA GABRIELA MAITA	Ensino Médio	Aux Serviços Gerais	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)

SILVANA DE ARAUJO LIMA	Ensino Fundamental	Aux Serviços Gerais	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
BARBARA BEATRIZ DE BRITO	Ensino Médio	Aux. Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SOPHIA BISCOLCHINI BASTOS	Ensino Médio	Aux. Administrativo	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CRISTIANA APARECIDA FELICIANO	Ensino Médio	Cozinheira	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA	Ensino Fundamental	Cozinheira	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARIA PAULA MULLER	Ensino Superior	Nutricionista	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LEONARDO DUART BASTOS	Ensino Superior	Superintendente	01:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
KENNIA LARISSA GONTIJO SILVA	Ensino Superior	Assistente Social	20:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CHRISTIAN CARLOS NOGUEIRA	Ensino Superior	Psicologo	30:00:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)

9. Previsão de Receitas e despesas

Valor da fonte municipal FMAS: R\$ 173.622,60

Valor da fonte municipal FMDCA: 0

Valor da fonte estadual FMAS: 0

Valor total: R\$ 173.622,60

Natureza da despesa	Valor total
Folha de pagamento	R\$ 101.762,37
Material de Consumo	R\$ 4.394,64
Pessoal, encargos e Auxílios	R\$ 56.400,11
Serviços De Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$ 11.065,48
Valor total	R\$ 173.622,60

10. Cronograma de desembolso

Parcela	Mês/Ano Previsto	Valor (R\$)	Fonte de Recurso
1	04/2024	14.468,55	MUNICIPAL
2	05/2024	14.468,55	MUNICIPAL
3	06/2024	14.468,55	MUNICIPAL
4	07/2024	14.468,55	MUNICIPAL
5	08/2024	14.468,55	MUNICIPAL
6	09/2024	14.468,55	MUNICIPAL
7	10/2024	14.468,55	MUNICIPAL
8	11/2024	14.468,55	MUNICIPAL
9	12/2024	14.468,55	MUNICIPAL
10	01/2025	14.468,55	MUNICIPAL
11	02/2025	14.468,55	MUNICIPAL
12	03/2025	14.468,55	MUNICIPAL

Campinas, 20 de fevereiro de 2024

Leonardo Duarte Bastos
Superintendente